



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria da Educação

# Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

## 1ª série | Ensino Médio

- RECURSOS LINGUÍSTICOS E SEMIÓTICOS QUE OPERAM NOS TEXTOS PERTENCENTES AOS GÊNEROS LITERÁRIOS DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE;
- EFEITO DE SENTIDO DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE;
- ADEÇÃO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS DAS MAIS DIVERSAS TIPOLOGIAS.

## LÍNGUA PORTUGUESA

| DESCRIPTOR SAEB | DESCRIPTOR PAEBES   | HABILIDADE PRINCIPAL   | OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL  | EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL  | HABILIDADE ASSOCIADA   | OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA  | EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA  | HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA |
|-----------------|---|--|---|--|--|---|--|--------------------------------------|
| -               | <b>D074_P</b><br>Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais. | <b>EM13LP61/ES</b><br>Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais. | - Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade;<br><br>- Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade; | Contemplar obras de matrizes culturais relevantes para ampliar a compreensão da complexa formação brasileira, bem como de outras sociedades e culturas.<br><br>Promover a apropriação criativa de referências do cânone literário, conhecer e compartilhar manifestações literárias populares. | <b>EM13LP13</b><br>Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação. | - Fono-ortografia e efeitos de sentido;<br><br>- Exploração da multissemiose na discussão oral. | Analisar em discursos e atos de linguagem efeitos de sentido de usos de elementos sonoros.<br><br>Relacionar elementos sonoros, recursos verbais e multissemióticos na produção de sentidos. |                                      |
| -               | <b>D0102_P</b><br>Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.   |  | - Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diversas tipologias.  |  |  |   |  |                                      |

# Contextualização

Caro(a) Professor(a),

A Quinzena 5 contará com Rotina apenas na primeira semana (31/03 a 04/04), pois na segunda (07 a 11/04) será trabalhada a **preparação para a AMA**. Nesta primeira semana, portanto, é importante lembrar aos(às) estudantes o quanto a literatura é rica em significados e como serve de meio para refletirmos sobre a sociedade e sobre as questões humanas universais conforme proposto no descritor D074\_P, ao destacar a importância do cânone e das manifestações literárias populares por meio de obras que são essenciais para a formação humana e social.

Por sua vez, o descritor D102\_P e a habilidade EM13LP61/ES propõem refletir sobre os efeitos de sentido gerados por recursos ortográficos e morfosintáticos nas obras literárias e como as escolhas linguísticas influenciam a interpretação dos textos. A expectativa de aprendizagem é a de que os(as) estudantes percebam como a linguagem contribui para a construção da narrativa e para a expressão cultural do autor, assim como os elementos sonoros (pronúncia, entonação, ritmo, recursos poéticos: aliteração e assonância) afetam o significado e a interpretação de discursos.

Nesta semana, o foco será o estudo das **cantigas trovadorescas**, abordando seu contexto de produção, características, autores e exemplos. A proposta é **relacionar essas cantigas com as manifestações musicais atuais**, permitindo que os(as) alunos(as) reflitam e percebam as semelhanças nos temas e características entre as cantigas medievais e as letras das canções contemporâneas. O objetivo é **compreender a presença do cânone literário e das manifestações populares, ampliando a compreensão da formação cultural brasileira e de outras sociedades, além de promover a apropriação criativa de referências literárias, incentivando o conhecimento e o compartilhamento das manifestações literárias populares**. Por fim, um dos conteúdos que será trabalhado nessa semana é a **produção de paródias**.

## Conceitos e Conteúdos

# Trovadorismo

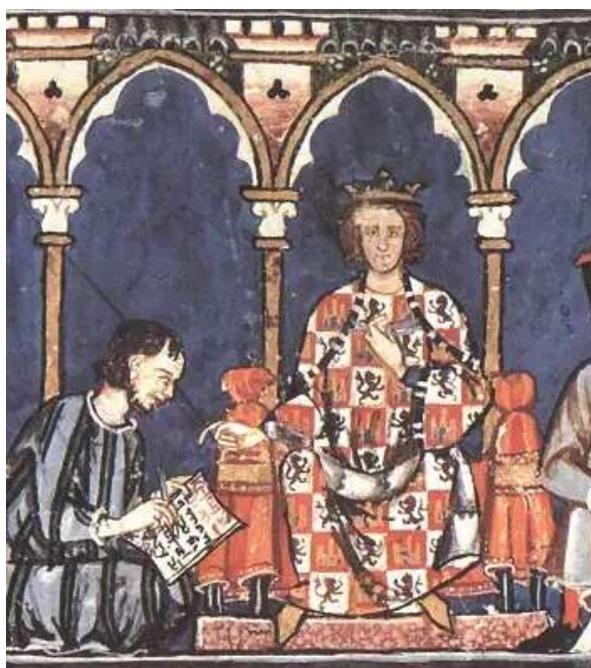
Ao ligar o rádio ou ouvir uma *playlist* no *Spotify*, é comum que as canções mais executadas sejam aquelas que falam de amor. Pode se tratar de saudade, um amor não correspondido ou um romance... Muitas pessoas, entretanto, desconhecem que o interesse por esse gênero musical é bastante antigo e se originou na **Idade Média**, durante o **Trovadorismo**, movimento literário do **século XII**, que marca o início do trabalho artístico em língua portuguesa.

Compreenda, então, ao longo desta rotina pedagógica, o conceito de trovadorismo e observe sua influência nas canções contemporâneas! A experiência literária é uma parte importante do desenvolvimento pessoal de cada indivíduo. Provavelmente, você entrou em contato com diversos textos literários que o impactaram de alguma forma. Nesta rotina, portanto, você terá a oportunidade de conhecer alguns textos literários portugueses do período do Trovadorismo e poderá relacionar com as manifestações musicais atuais. Por isso, fique de olho!

Explore o contexto de produção do Trovadorismo :

### Trovadorismo (séculos XII a XIV)

O Trovadorismo se desenvolveu durante o processo de centralização política de Portugal, que só se consolidou no século XIV. Nesse período, o **feudalismo** ainda estava em vigor: os camponeses viviam sob o domínio dos senhores feudais (proprietários das terras), em um sistema de servidão. Entre os nobres, existia a **relação de vassalagem**, em que os homens prestavam serviços militares aos senhores em troca de privilégios.



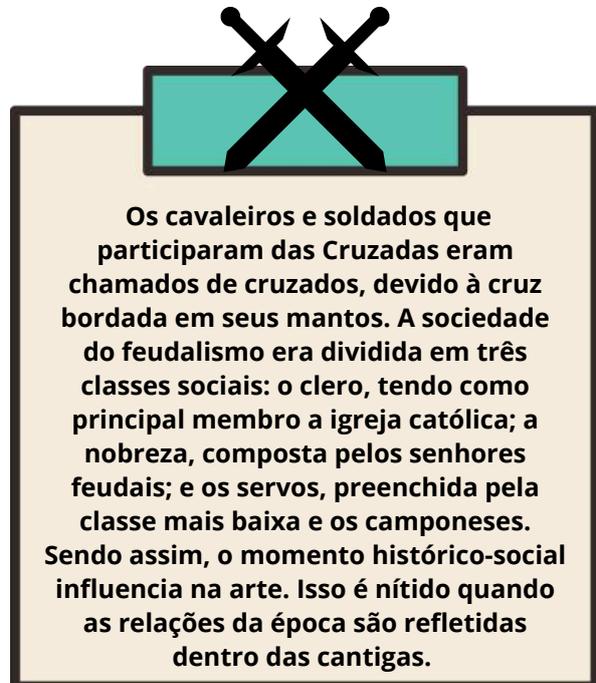
Disponível em: [https://guiadoestudante.abril.com.br/curso-enem/literatura-medieval-e-renascentista-trovadorismo#google\\_vignette](https://guiadoestudante.abril.com.br/curso-enem/literatura-medieval-e-renascentista-trovadorismo#google_vignette). Acesso em: 13 dez. 2024.

A religião da época era fortemente influenciada pelos **valores cristãos**, com a crença de que Deus era o centro do Universo, uma visão **teocêntrica**. A Igreja Católica era a instituição mais poderosa. Durante esse período, ocorreram as **Cruzadas**, expedições militares organizadas pela Igreja Católica e por nobres cristãos europeus entre 1095 e 1291.

As manifestações literárias do Trovadorismo consistem nas cantigas cantadas em feiras, festas e castelos nos últimos séculos da Idade Média. As cantigas se dividem em dois gêneros: o **lírico** (cantigas de amor, cantigas de amigo) e o **satírico**, entre as quais se destacam as cantigas de escárnio e maldizer.



Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foram-as-cruzadas>. Acesso em: 13 dez. 2024.



Os cavaleiros e soldados que participaram das Cruzadas eram chamados de cruzados, devido à cruz bordada em seus mantos. A sociedade do feudalismo era dividida em três classes sociais: o clero, tendo como principal membro a igreja católica; a nobreza, composta pelos senhores feudais; e os servos, preenchida pela classe mais baixa e os camponeses. Sendo assim, o momento histórico-social influencia na arte. Isso é nítido quando as relações da época são refletidas dentro das cantigas.



Disponível em: <https://aliteraria26.com/trovadorismo-contexto-historico-caracteristicas-cantigas/>. Acesso em: 13 dez. 2024.

Ah, o amor.... ♡♡♡♡♡♡♡♡♡♡

Sem dúvida, o **amor** é o tema mais entoadado pelos trovadores ao longo da história. Em português, a primeira menção ao tema lírico-amoroso ocorreu em 1189 (ou 1198), na cantiga conhecida como **A Ribeirinha**, de autoria de **Paio Soares de Taveirós**. A expressão cantiga, canção ou cantar é usada para esse tipo de produção, geralmente bastante simples em termos formais, acompanhadas de instrumentos musicais, caracterizado como uma “poesia cantada”.



## AS CANTIGAS MEDIEVAIS

O idioma empregado na composição das cantigas trovadorescas era o galego-português, que difere bastante do português atual.

As composições foram organizadas em cancioneiros (coleções de canções), como o Cancioneiro da Ajuda, o Cancioneiro do Vaticano e o Cancioneiro da Biblioteca Nacional.

### CANTIGAS DE AMOR

A cantiga de amor abaixo é composta pelo mais notável trovador de Portugal, o rei D. Dinis (1261-1325). Utilize o glossário para compreender melhor alguns termos:

*Que prazer encontrastes, **senhor**,  
de me fazerdes mal por bem  
que vos quis e quero? E por isso  
peço eu tanto a Nosso Senhor:  
que vos mudasse o coração  
que me maltratastes, tão sem razão.*

*Prazer encontrastes no meu mal  
Porém vos amo mais que a mim mesma;  
e por pedir a Deus assim,  
que sabe o quanto é grande o meu mal:  
que vos mudasse o coração  
que me maltratastes, tão sem razão.*

*Muito vos compraz do mal que tenho,  
luz destes olhos meus;  
e por isso peço eu a Deus,  
que saiba vós a **coita** que eu tenho,  
que vos mudasse o coração  
que me maltratastes, tão sem razão.*

E se a vós mudar, então  
possa eu viver [e] senão,  
não.



Disponível em: <https://alteraria26.com/trovadorismo-contexto-historico-caracteristicas-cantigas/>. Acesso em: 13 dez. 2024.

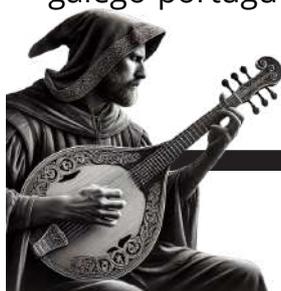
**Glossário** : **Senhor**: senhora. / **Coita**: sofrimento.

Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=565&tamanho=17>. Acesso em: 13 dez. 2024.

A canção acima, de Dom Dinis, é considerada uma cantiga de amor, produção em que o trovador assume um **eu lírico masculino** e se dirige à mulher amada como uma **figura idealizada e distante**. Nesse poema, o trovador declara seu amor, sofre imensamente (**coita de amor**) e confessa, de maneira dolorosa, a sua angústia, nascida do amor que não encontra receptividade: implora a Deus que o auxilie. Esse é o **amor cortês**: um tipo de amor que se caracterizava por idealizar a pessoa amada, elevando-a a um plano quase divino. Normalmente, **a senhora** pertence a um círculo social mais rico, o que explica essa relação submissa do eu lírico. Esta postura, típica dos vassalos perante seus senhores feudais, é denominada neste gênero como **vassalagem amorosa**.

Observe a seguir todas **as características da cantiga de amor**:

- **Eu lírico masculino**, um homem apaixonado por uma dama inacessível;
- Amor repleto de dor e devoção, muitas vezes sem que haja uma relação concreta entre os dois;
- Linguagem elaborada em galego-português;
- Vassalagem amorosa, a mulher amada é chamada de “minha senhora” (“mia senhor”, em galego-português) e é a dona do coração do trovador que lhe rende total adoração e fidelidade.



As cantigas de amor sobrevivem ainda hoje nas canções românticas, em que frequentemente a mulher e o amor são enaltecidos, sendo ela muitas vezes a dama distante e inalcançável pela classe social. Um exemplo de canção com características que remontam às cantigas trovadorescas é a música “BAILARINA”, composta por Djavan:

|   |  |
|---|--|
| <p><i>A cada pirueta que você dá<br/>Um tom de violeta<br/>Inunda o seu bailar<br/>Fico encantado ao vê-la voar<br/>Em seu grand-jeté<br/>Como eu queria ser o seu par</i></p> <p><i>Queria o meu destino<br/>Junto ao seu dom<br/>No o estilo manuelino<br/>No que tem de bom<br/>Pra erigir um belo altar<br/>Na intenção de entronizá-la<br/>No lugar de uma deusa</i></p> | <p><i>Sou um barco navegando<br/>Alto-mar por você<br/>A me desbravar sem medo<br/>Com um desejo incontido<br/>Invadindo a canção<br/>Crepuscular estação<br/>Do amor não correspondido</i></p> <p><i>Tal como o sol<br/>No arrebol<br/>Eu morro com vida<br/>Plié aqui<br/>Jeté ali<br/>Socorro, querida</i></p> <p><i>Quero viver<br/>Só pra você<br/>De hoje<br/>Pra sempre</i></p> |
|---|--|

**BAILARINA**  
DJAVAN



Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/djavan/98347/>. Acesso em: 30 dez. 2024.

Agora perceba que tanto o texto de D. Dinis quanto a música do músico Djavan tratam do sofrimento gerado pelo amor (coita amorosa), assim como enaltecem a mulher como uma figura idealizada de maneira inalcançável. Da mesma forma, em outras músicas atuais, esse amor impossível será tratado, por diversas vezes, da mesma forma: por meio do sofrimento e da percepção de que a mulher é um ser inalcançável.



## CANTIGAS DE AMIGO

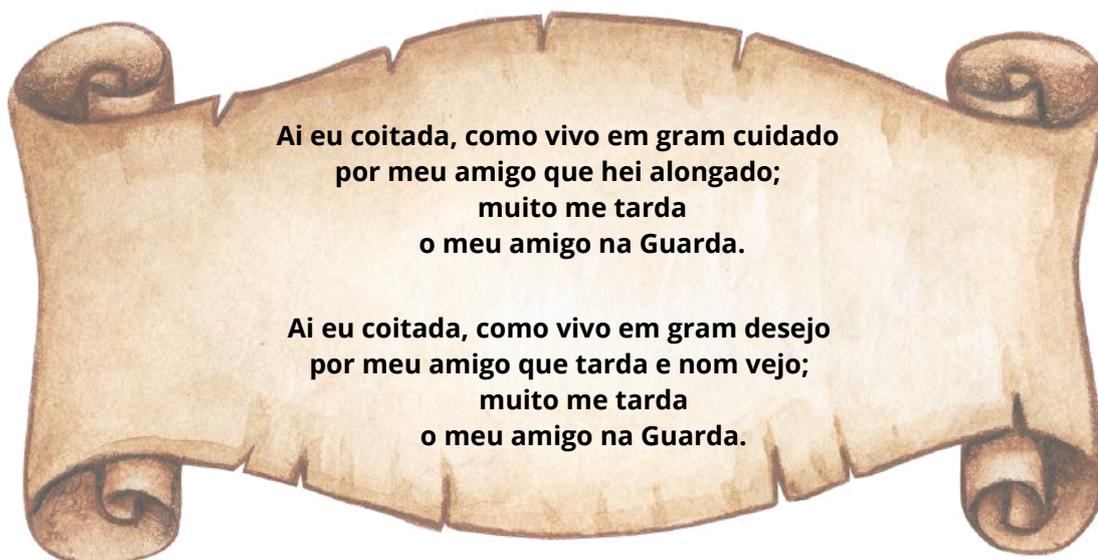
Apesar das cantigas de amigo terem sido representadas por homens, é um **eu lírico feminino** que faz suas confissões amorosas.

Nesse tipo de composição, a mulher frequentemente se queixa da ausência do amado ("amigo"), que a deixou ou está em missão militar lutando contra os mouros invasores de Portugal. As amigas, a mãe, as irmãs mais velhas ou, até mesmo, a natureza podem atuar como interlocutoras para a jovem, escutando suas lamúrias.



"Coita" e "coitado" têm origem no verbo arcaico "coitar". Coita significa dor, mágoa, desgraça, em decorrência do amor. "Coitado" é o particípio passado de "coitar", significa "que ou o que é merecedor de pena ou de compaixão". Pode ser usado como adjetivo ou substantivo masculino.

Observe a cantiga a seguir atribuída a Afonso X ou Sancho I em lamento da donzela pela demora do seu amigo, que está longe, na cidade da Guarda.



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA. FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS. Cantigas medievais galego-portuguesas. Disponível em: <<https://cantigas.fcsh.unl.pt/versoesmusicais.asp?cdcant=457&vm5=152&vm6=153&vm8=276>>. Acesso em: 09 dez. 2024.



A cantiga de amigo tem origem popular, eu-lírico feminino e marcas evidentes da literatura oral (reiteraões, paralelismo, refrão e estribilho). Esses recursos, típicos dos textos orais, facilitam a memorização e execução das cantigas.



**A cantiga de amigo não era escrita por mulheres**, pois naquela época a sociedade proibia a escrita feminina. Portanto, por trás desse eu lírico feminino existiam escritores masculinos que buscavam expressar, por meio das canções, o que acreditavam que as mulheres sentiam.

A moça dirige-se às mães, amigas, pássaros etc., mas **quem compõe é o trovador**. Embora carregadas de saudade, essas canções eram mais otimistas do que as de amor, pois abordavam um amor vivido, algo concreto, em vez de um amor idealizado e platônico, impossível de se concretizar. Um exemplo contemporâneo que traduz esse sentimento é a música Tanta Saudade, de Ana Carolina:

Era tanta saudade , é pra matar  
Eu fiquei até doente, menina  
Se eu ficar na saudade , é, deixa estar  
Saudade mata a gente  
Saudade mata a gente, menina

Quis saber o que é o desejo de onde ele  
vem, fui até o centro da terra  
E é mais além procurei uma saída  
O amor não tem estava ficando louco  
Louco, louco de querer bem

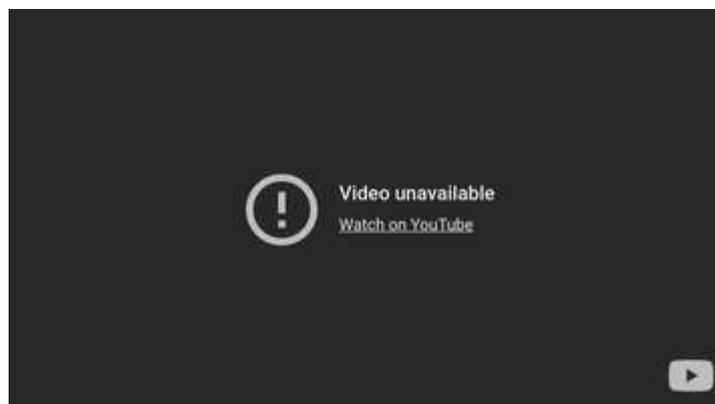
Mas restou a saudade! É pra ficar  
Ah!, eu encarei de frente  
Ah!, eu encarei de frente, menina  
Se eu ficar na saudade e deixar  
Saudade engole a gente, menina



Quis chegar até o limite  
De uma paixão  
Baldear o oceano  
Com a minha mão  
Encontrar o sal da vida  
E a solidão  
Esgotar o apetite  
Todo o apetite do coração

Ah! Amor, miragem minha  
Minha linha do horizonte  
É monte atrás de monte, é monte,  
a fonte nunca mais que seca  
Ai! Saudade ainda sou moço  
Aquele poço não tem fundo  
É mundo e dentro um mundo e dentro  
É um mundo que me leva

Use o QR Code para se emocionar  
com a música cantada por Ana  
Carolina e Seu Jorge.



Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=i3m\\_Inq6TKQ](https://www.youtube.com/watch?v=i3m_Inq6TKQ)  
Acesso em: 13 dez. 2024.



## AS CANTIGAS SATÍRICAS

Até aqui, os temas estão muito românticos, mas nem todas as cantigas falavam de amor. Além das cantigas líricas, também se propagaram durante o Trovadorismo as cantigas de **escárnio** e **maldizer**, que eram satíricas e faziam críticas à sociedade ou até mesmo aos indivíduos.

As cantigas satíricas, divididas em cantigas de escárnio e maldizer, são usadas, portanto, para criticar e contrariar comportamentos individuais e coletivos.

Elas empregam ironias e mensagens implícitas para criticar padrões sociais, ironizar ou difamar pessoas e/ou situações, frequentemente relacionadas às contradições da igreja. Normalmente, a voz dessas canções é masculina, e o destinatário pode ser um "você" retórico ou alguém envolvido na ação descrita. A diferença entre as duas está, principalmente, na forma como essa crítica é transmitida.



É da Provença que vem o substantivo "trovador", pois lá o poeta era chamado "*troubadour*" (enquanto que, no norte da França, recebia o nome de "*trouvère*"). Nos dois casos, o radical da palavra é o mesmo, referindo-se a "*trouver*", ou seja, "achar". Os poetas eram aqueles que "achavam" os versos, adequando-os às melodias e formando os cantares ou cantigas.



## CANTIGAS DE ESCÁRNIIO

As cantigas de **escárnio** criticam de uma forma mais branda: são utilizadas figuras de linguagem como comparações, trocadilhos e ambiguidades, **sem mencionar diretamente a pessoa ou cenário em questão**. Veja um exemplo abaixo de uma das mais antologiadadas cantigas dos Cancioneiros medievais, paródia ao elogio cortês da senhora: já que uma dona se queixa de nunca ter sido louvada pelo trovador, João Garcia de Guilhade dispõe-se agora a fazê-lo - mas à sua maneira.

*Ai, dona feia, foste-vos queixar  
que nunca vos louvei no meu  
cantar;  
mas agora quero fazer um  
cantar  
em que vos louvarei sempre;  
e vedes como vos quero  
louvar:  
dona feia, velha e demente!*



*Dona feia, se Deus me perdoar,  
pois tendes tão grande desejo  
que vos eu louve, por este  
motivo  
vos quero já louvar sempre;  
e vedes qual será o louvar:  
dona feia, velha e demente!*

(João Garcia de Guilhade)

Texto disponível em: <https://www.estudioraposa.com/tag/poesia-medieval/>. Acesso em: 30 dez. 2024.  
Imagem gerada por Inteligência Artificial em <https://www.bing.com/images/create>. Acesso em: 13 dez. 2024.

Com o intuito de verificar traços da cantiga trovadoresca na contemporaneidade, tomaremos, como objeto deste trabalho, alguns trechos da composição “Que país é esse?” de Renato Russo. Observaremos características que são comuns às cantigas do gênero satírico e como elas se desenvolvem no presente texto, levando em consideração os diferentes contextos de produção.

*Nas favelas, no senado  
Sujeira pra todo lado  
Ninguém respeita a constituição  
Mas todos acreditam no futuro da nação*

*Que país é esse? Que país é esse?  
Que país é esse? Que país é esse?*

*No Amazonas  
E no Araguaia ia, ia  
Na Baixada Fluminense  
No Mato grosso  
E nas Gerais  
E no Nordeste tudo em paz  
Na morte eu descanso  
Mas o sangue anda solto*

*Manchando os papéis  
Documentos fiéis  
Ao descanso do patrão*

*Que país é esse? Que país é esse?  
Que país é esse? Que país é esse?*

*Terceiro mundo se for  
Piada no exterior  
Mas o Brasil vai ficar rico  
Vamos faturar um milhão  
Quando vendermos todas as almas  
Dos nossos índios num leilão*

*Que país é esse? Que país é esse?  
Que país é esse? Que país é esse?*

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46973/> Acesso em: 13 dez. 2024.



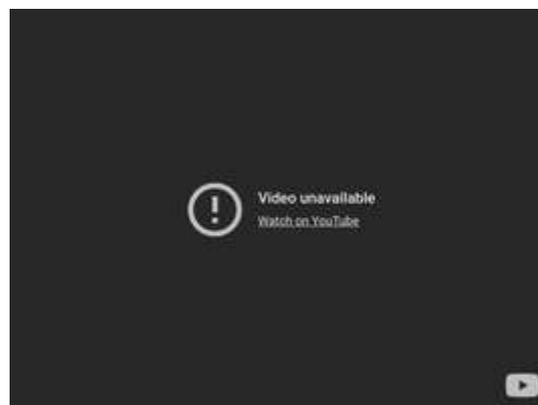
## Melhore seu vocabulário

Um adendo ao texto de Renato Russo. Antigamente, o termo "índio" era amplamente utilizado, mas ele é impreciso, pois não leva em consideração as especificidades dos povos indígenas, como suas diferenças linguísticas e culturais. Por outro lado, "**índigena**" refere-se ao "natural do lugar onde vive", reconhecendo que cada povo, independentemente de sua origem, possui sua própria identidade única.

O movimento indígena defende que o termo "índio", associado ao colonialismo e a uma visão negativa e eurocêntrica que os considera atrasados e iguais entre si, seja substituído pela forma como os próprios povos se identificam como povos originários. Assim, ou os chamamos de **povos originários** ou **povos indígenas**. Para se referir ao dia 19 de abril, use Dia dos Povos Indígenas (com iniciais maiúsculas). Recomenda-se o uso dos termos aldeia, terra ou território indígena, em vez de tribo. Para o grupo de indígenas, use etnia ou povo.

É fundamental que respeitemos a maneira como eles se reconhecem e se denominam.

Aponte o celular para o QR Code abaixo e ouça esse clássico da MPB (Música Popular Brasileira)



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y68mIZ6X2v0>. Acesso em: 13 dez. 2024.

## CANTIGAS DE MALDIZER

As cantigas de **maldizer** são críticas **diretas e explícitas**, utilizando linguagem áspera e ofensiva. Elas identificam claramente o alvo da sátira, sem ambiguidades, e podem incluir ofensas e obscenidades, ao contrário das cantigas de escárnio, que são mais irônicas. Confira, abaixo, o exemplo de cantiga de maldizer (traduzida) de Joan Airas de Santiago

*Foi um dia Lopo jogral  
Cantar na casa de um fidalgo  
E deu-lhe este em pagamento  
Três coices na garganta,  
E até foi moderado, a meu ver,  
Pelo jeito como ele canta.*

*E tratou-o com moderação  
Ao dar-lhe tão poucos coices,  
Pois não deu a Lopo então  
Mais de três em sua garganta  
E mais merecia o jogralão,  
Pelo jeito como ele canta.*

Lopo foi um jogral e não um grupo, mas o termo *jogral* remete a artistas itinerantes da Idade Média que tocavam as composições dos trovadores. Na cantiga, portanto, o eu lírico caça de um sujeito de nome Lopo, que foi cantar na casa de alguém e levou uma surra, porque cantava mal.

Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=1397>. Acesso em: 13 dez. 2024.

As cantigas de maldizer estabelecem críticas explícitas e diretamente direcionadas a um interlocutor. Atualmente, várias músicas usam o nome ou dirigem-se diretamente a uma pessoa para criticar seu comportamento ou denunciá-la. Observe essa música de Elza Soares - Maria da Vila Matilde - que fala diretamente com seu agressor fazendo alusão à violência doméstica, mais um dos problemas sociais gravíssimos que fazem parte da nossa sociedade atual e permanecem sem solução.

*Cadê meu celular? Eu vou ligar pro 180  
Vou entregar teu nome e explicar meu endereço  
Aqui você não entra mais, eu digo que não  
te conheço  
E jogo água fervendo se você se aventurar*

*Eu solto o cachorro e, apontando pra você  
Eu grito: Péguis-ss-ss-ss  
Eu quero ver você pular, você correr na frente  
dos vizin  
Cê vai se arrepender de levantar a mão pra mim  
E quando o samango chegar  
Eu mostro o roxo no meu braço  
Entrego teu baralho, teu bloco de pule  
Teu dado chumbado, ponho água no bule*

*Passo e ainda ofereço um cafezin  
Cê vai se arrepender de levantar a mão pra mim  
E quando tua mãe ligar  
Eu capricho no esculacho  
Digo que é mimado, que é cheio de denço  
Mal acostumado, tem nada no quengo  
Deita, vira e dorme rapidin  
Cê vai se arrepender de levantar a mão pra mim*

*Mão, cheia de dedo  
Dedo, cheio de unha suja  
E pra cima de mim?  
Pra cima de moi? Jamé, mané!  
(Cê vai se arrepender de levantar a mão pra mim)*

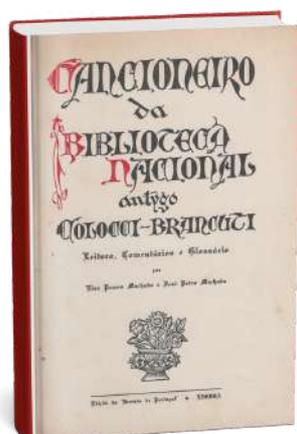
Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/elza-soares/maria-da-vila-matilde/> Acesso em: 13 dez. 2024.

## PRINCIPAIS AUTORES E OBRAS DO TROVADORISMO

Ricardo Coração de Leão, Afonso Sanches, Dom Dinis I de Portugal, João Zorro, Paio Soares de Taveirós, Paio Gomes Charinho, entre outros. As cantigas estão em compilações de diversos autores, chamadas de cancioneiros. Os principais cancioneiros são o da Ajuda, o da Vaticana e o da Biblioteca Nacional.



Disponível em  
<https://www.amazon.com.br/Cancioneiro-Ajuda-Vol-Bibliographicas-Historico-Litterarias/dp/1390123308>  
Acesso em: 13 dez. 2024.



Disponível em <https://www.livraria-ler-com-gosto.com/fr/cancioneiro-da-biblioteca-nacional-colocci-brancuti>  
Acesso em: 13 dez. 2024.

## PARA SABER MAIS

As obras literárias de uma determinada época refletem, em maior ou menor grau, os valores do contexto histórico em que foram produzidas, estabelecendo diálogos e interações com textos anteriores, como, por exemplo, por meio de paródias. A paródia é um gênero literário que ressignifica uma obra preexistente, uma distorção de uma obra com fins humorísticos, uma forma de reinterpretação que revela aspectos críticos e satíricos ou irônicos. Ela gera uma reação no público que conhece a obra original, por meio de alterações no texto ou imagem, a músicas, poemas, filmes e mais, frequentemente usando ironia e deboche de resquícios de textos satíricos medievais. No Brasil, a paródia é permitida pela legislação, desde que não seja uma reprodução idêntica. É importante notar a diferença entre paródia e paráfrase; enquanto a primeira altera o significado, a segunda reafirma temas sem mudança na ideia central.

As principais características da paródia incluem intertextualidade e intratextualidade, criando um novo trabalho com base em outro. Exemplos famosos de trabalho com paródias incluem "Dom Quixote", "Todo Mundo em Pânico" e "Os Simpsons". Para criar uma paródia, é essencial escolher um tema e decidir se a intenção será crítica ou cômica. Agora você vai conhecer uma paródia, inspirada na música "Só fé!" do cantor brasileiro Gabriel De Ângelo, e observar como o humor presente em paródias é destaque nesta versão da luta diária dos brasileiros e das necessidades que muitos passam em seus lares.



Aponte o celular para o QR Code ao lado e divirta-se com essa paródia !



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bAzl0wAmLNk>.  
Acesso em: 13 dez. 2024.

# Material Extra

✓ Livro Didático “Se liga nas Linguagens-Português”, PNLD 2021 do Ensino Médio.

Pdf do arquivo disponível em:  
<https://abrir.link/mmytK>

Conteúdo e atividades: “Trovadorismo”, pp. 105 a 107 (no pdf). “Paródia” : pp 265 a 269.



# Atividades

Leia o texto a seguir.

**Em gram coita**, senhora,  
Dom Dinis (Rei de Portugal)

Em **gram coita**, senhor,  
que pior que morte é,  
vivo, por boa fé;  
e pelo vosso amor  
esta **coita** sofro eu  
Por vos, senhora, que eu

Vi pelo meu grande mal,  
E melhor me será  
De morrer por vós já  
E, pois meu Deus não vale,  
Esta **coita** sofro eu  
Por vós, senhora, que eu

Por meu grande mal vi,  
E mais vi vai morrer  
Aqui tal coita sofrer,  
Pois por meu mal assim  
Esta coita sofro eu  
Por vós, senhora que eu

Vi por grande mal de mim,  
Pois tão **coitado** ando eu.



<https://cantigas.fcsh.unl.pt/listacantigas.asp>



Cantiga traduzida, disponível em:  
[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/570/o/Tese\\_-\\_Wendel\\_de\\_Souza\\_Borges\\_%282%29.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/570/o/Tese_-_Wendel_de_Souza_Borges_%282%29.pdf) Acesso em 19 dez. 2024.

## ATIVIDADE 1

**D074\_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.**

### 01) O que marca o contexto histórico-cultural desse texto?

- A) A influência da literatura renascentista, com foco na razão e na ciência, tão valorizados nesse período de mudança da sociedade.
- B) A prática do amor cortês, presente na poesia trovadoresca medieval, que idealiza o sofrimento e devoção do cavaleiro por sua dama.
- C) A valorização do realismo literário, com uma abordagem crítica das relações amorosas.
- D) A representação do iluminismo, com uma reflexão racional sobre o amor e a liberdade individual.
- E) A forte presença do romantismo, com uma exaltação do amor passional e da liberdade emocional.

Leia o texto a seguir.

### Cantiga da Ribeirinha ou Garvaia

Paio Soares de Taveirós

Não há no mundo alguém semelhante a mim  
enquanto sou como sou  
morro de amor por vós e ai  
minha senhora da pele branca e corada  
Queres que me recrimine  
Quando vos viste em saia?  
Mal dia o que me levantei  
E não a vi então, feia!

E [ai], minha senhora e desde aquele  
Dia, e fez a mim muito feio  
E vós, filha de Dom Paes  
Moniz, e bem acredito eu  
De ter de vós **garvaia**?  
Pois eu, minha senhora, de **alfaia**  
Nunca recebi nem receberei de vós  
Nem no valor de uma **correa**.

Cantiga traduzida, disponível em:

[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/570/o/Tese\\_-\\_Wendel\\_de\\_Souza\\_Borges\\_%28%29.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/570/o/Tese_-_Wendel_de_Souza_Borges_%28%29.pdf) Acesso em 19 dez. 2024.

**Ribeirinha** - possivelmente D. Maria Pais Ribeiro, a Ribeirinha, célebre amante de D. Sancho I, que era, de fato, filha de um D. Paio Moniz .

**garvaia** - manto de tecido fino e caro.

**alfaia** - objeto para adorno, enfeite

**correa** - correia (figurado - coisa sem valor)

## ATIVIDADE 2

**D074\_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.**

**02) Qual elemento da cultura medieval está em evidência nesse texto?**

- A) A crítica na relação entre o trovador e a senhora.
- B) O mistério da nobreza medieval e seus costumes.
- C) A devoção religiosa nas cantigas profanas.
- D) A realização da aventura romântica.
- E) A simplicidade do cotidiano das ribeiras.



Ouçá a Cantiga da Ribeirinha  
[https://www.youtube.com/watch?v=y9TeoMYfup0&ab\\_channel=Ru diVilela-Topic](https://www.youtube.com/watch?v=y9TeoMYfup0&ab_channel=Ru%20diVilela-Topic)



## Leia o texto a seguir.

### Mandad'hei comigo

**Martim Codax**

Mandarei (ou farei) com que eu vá  
pois vem meu amigo,  
e irei, minha senhora, a **Vigo**

Fui mandado (ou farei) comigo  
pois vem meu amado,  
e irei, minha senhora, a **Vigo**.

Pois vem meu amigo  
e vem são e vivo,  
e irei, minha senhora, a **Vigo**.

Pois vem meu amado  
e vem vivo e saudável,  
e irei, minha senhora, a **Vigo**.

Pois vem são e vivo  
e do rei amigo,  
e irei, minha senhora, a **Vigo**.

Pois vem vivo e saudável  
e do rei **privado**,  
e irei, minha senhora, a **Vigo**.

CODAX, M. **Mandad'hei comigo**. Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=1309&pv=sim>. Acesso em: 7 dez. 2024.

### PARA SABER MAIS

A expressão "Mandad'hei comigo" pode ser traduzida como "Mandarei (ou farei) com que eu vá" ou "Eu irei". É uma forma de expressar a intenção do eu lírico de realizar algo, neste caso, o desejo de ir a algum lugar (provavelmente, a cidade de Vigo, mencionada no poema).

Portanto, no contexto do poema de Martim Codax, "Mandad'hei comigo" reflete a ação do trovador decidindo ou expressando a sua intenção de ir a Vigo, provavelmente para se encontrar com a amada, dentro do contexto do amor cortês típico das cantigas de amor.

**Vigo** - Na época medieval, apenas uma pequena povoação nas Rias Baixas galegas.

**privado** - uma pessoa que é privado do rei, ou seja, alguém de confiança do rei, uma pessoa que tem uma relação estreita ou uma posição de destaque em sua corte.



### ATIVIDADE 3

**D074\_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.**

### 03) Um valor social da época presente nesse texto é

- A) o lamento de tristeza ou de saudade da moça pela partida do amado.
- B) a ira da amada pela traição de seu amado.
- C) os sentimentos que o jorgal demonstra pela donzela que a fazem cantar.
- D) o canto de alegria da donzela pela vinda próxima do seu amado.
- E) a desconfiança da mãe da donzela em relação ao amor.

Ouçã  
Mandad'hei  
comigo.



[https://www.youtube.com/watch?v=GTC5Q93eOSs&ab\\_channel=CODAX03](https://www.youtube.com/watch?v=GTC5Q93eOSs&ab_channel=CODAX03)

Leia o texto a seguir.

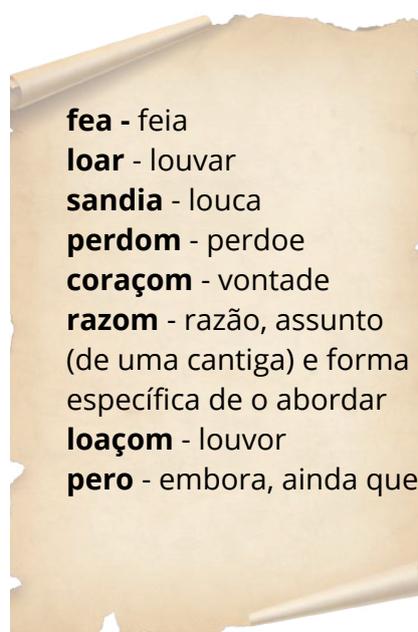
### Ai dona fea, fostes-vos queixar

João Garcia de Guilhade

Ai dona **fea**, fostes-vos queixar  
que vos nunca louv'en[o] meu cantar;  
mais ora quero fazer um cantar  
em que vos **loarei** todavia;  
e vedes como vos quero loar:  
dona fea, velha e **sandia**!

Dona fea, se Deus mi **perdom**,  
pois havedes [a]tam gram **coraçom**  
que vos eu loe, em esta **razom**  
vos quero já loar todavia;  
e vedes qual será a **loaçom**:  
dona fea, velha e sandia!

Dona fea, nunca vos eu loei  
em meu trobar, **pero** muito trobei;  
mais ora já um bom cantar farei  
em que vos loarei todavia;  
e direi-vos como vos loarei:  
dona fea, velha e sandia!



GUILHADE, J. G. **Ai dona fea, foste-vos queixar**. Disponível em:  
<https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=1520&pv=sim>. Acesso em 07 nov. 2024.

## ATIVIDADE 4

**D074\_P** Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

### 04) O contexto social a que esse texto faz referência é

- A) os ideais de cavalheirismo da Idade Média.
- B) o amor cortês que permeava as cortes trovadorescas.
- C) as relações de suserania e vassalagem características do feudalismo.
- D) a percepção social acerca das figuras femininas na Idade Média.
- E) o humor satírico típico da Idade Média.

Ouçã Ai dona fea, foste-vos queixar.



[https://www.youtube.com/watch?v=GvbWz1ks-s4&ab\\_channel=ArydosSantos-Topic](https://www.youtube.com/watch?v=GvbWz1ks-s4&ab_channel=ArydosSantos-Topic)



## Leia os textos a seguir.

### TEXTO I

A melhor senhora que eu nunca vi,  
**per boa fé**, nem que tenha ouvido falar,  
e a que Deus fez de melhor aparência,  
minha senhora é, e senhora das que vi,  
de muito bom valor e de muito bom caráter,  
por boa fé, e de todos os outros bens  
dos quais eu nunca ouvi falar em outra senhora.

E creiam bem, com certeza, que ela é assim,  
e será assim, enquanto ela viver,  
e quem a vir e a conhecer bem,  
sei eu, com certeza, que dirá que é assim.  
Ainda vos direi mais sobre o seu bem:  
ela é muito amada, embora eu não saiba  
quem a ama tanto quanto eu.

E por tudo isso, mal dia eu nasci,  
porque sei o tamanho do amor que tenho por ela,  
como a amo e vejo-me morrer,  
e não a vejo, e mal dia eu nasci!  
Mais rogo a Deus, que tanto bem fez a ela,  
que Ele me conceda, com alguma sorte,  
que a veja antes de eu me separar dela,

### com melhor coração encontra mim.

ESGARAVUNHA, F. G. **A melhor dona que eu nunca vi**. Disponível em:  
<https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=220&pv=sim>. Acesso em:  
7 dez. 2024.

### TEXTO II

Ela é um filme de ação com vários finais  
Ela é política aplicada e conversas banais  
Se ela tiver muito afim seja perspicaz  
Ela nunca vai deixar claro  
Então entenda sinais  
É o paraíso, suas curvas são cartões postais  
Não tem juízo, ou se já teve, hoje não tem mais  
Ela é o barco mais bolado que aportou no seu  
cais  
As outras falam, falam, ela chega e faz  
[...]  
Ela é um disco do Nirvana de 20 anos atrás  
Não quer cinco minutos no seu banco de trás  
Só quer um jeans rasgado e uns quarenta reais  
Ela é uma letra do Caetano com flow do Racionais  
Hoje pode até chover porque ela só quer paz

PROJOTA. **Ela Só Quer Paz**. Disponível em:  
[https://www.letras.mus.br/projota/ela-so-quer-paz/#google\\_vignette](https://www.letras.mus.br/projota/ela-so-quer-paz/#google_vignette). Acesso em: 7 dez. 2024.

**per boa fé** - Significa "por boa fé",  
uma expressão que implica  
sinceridade ou verdade.

**com melhor coração encontra  
mim.** - com mais boa vontade em  
relação a mim.

## ATIVIDADE 5

**D074\_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.**

### 05) Nesses textos, um aspecto da cultura medieval e brasileira em destaque é

- A) A crítica à moralidade feminina.
- B) A idealização da mulher.
- C) A mulher como um ser incompreensível.
- D) O uso de ironia e sarcasmo sobre o amor.
- E) A mulher como objeto de repulsa.



**Leia o texto abaixo.**

Minha irmã formosa, vens comigo  
à igreja de Vigo, onde o mar se retirou  
e vamos ver as ondas.

Minha irmã formosa, vens de bom grado  
à igreja de Vigo, onde o mar se afastou  
e vamos ver as ondas.

À igreja de Vigo, onde o mar se afastou  
e virá, minha mãe, o meu amado  
e vamos ver as ondas.

À igreja de Vigo, onde o mar se retirou  
e virá, minha mãe, o meu amigo  
e vamos ver as ondas.

**Vigo** - Na época medieval, apenas uma pequena povoação nas Rias Baixas galegas.

CODAX, M.. **Mia irmana fremosa, treides comigo**. Cantigas Medievais Galego-Portuguesas. Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=1310&pv=sim>. Acesso em: 14 dez. 2024.

**ATIVIDADE 6**

**D102\_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.**

**06) Nesse texto, no trecho "Minha irmã formosa, vens comigo / à igreja de Vigo, onde o mar se retirou", a crase em "à igreja de Vigo" foi usada para indicar:**

- A) A combinação da preposição "a" com o artigo "a" antes de um nome feminino, indicando a ideia de direção ou movimento para um local.
- B) O uso da crase antes de um nome masculino, criando um sentido de dúvida sobre o destino da personagem.
- C) O uso da crase antes de um nome feminino, indicando uma ação habitual que ocorre regularmente.
- D) A combinação da preposição "a" com o artigo "a" antes de um nome masculino, criando um tom formal e distante.
- E) A crase como uma forma de marcar um tom de incerteza sobre o destino da personagem.



**Leia o texto a seguir.**

Nunca vi grande erro  
como eu vejo de um jovem,  
e quantos na terra são,  
todos o têm como tal:  
o jovem, cada um que quer,  
vai-se deitar com sua mulher  
e nenhum remédio não dá por mim.

**o Demo lev'o que m'en dá** - "o Diabo leve o que me dá por isso" ou "Diabos me levem se me importo com isso"  
**nõn'o quer outorgar por meu** - não quer reconhecer que é meu

E já nunca me temerá,  
pois sempre me teve em desdém,  
deseja agora ter sua mulher bem  
e sempre terá filhos,  
até mesmo três filhos que fiz,  
ele os toma todos para si:  
**o Demo lev'o que m'en dá!**

Em tão grande sofrimento vivo hoje eu  
que não poderia ser maior:  
vai-se deitar com minha senhora  
e diz que o leito é seu  
e deita-se a dormir em paz;  
depois, se tiver filhos, faz uma filha,  
**nõn'o quer outorgar por meu!**

GUILHADE, J. G. **Nunca [a]tam gram torto vi.** Cantigas Medievais Galego-Portuguesas. Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=1531&pv=sim>. Acesso em: 14 dez. 2024.

**ATIVIDADE 7**

**D102\_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.**

**No trecho "vai-se deitar com minha senhora / e deita-se a dormir em paz", a construção verbal "deita-se" indica que o sujeito**

- A) tem a intenção de dormir, mas com dúvida sobre o futuro.
- B) pratica a ação de forma rotineira e tranquila, sem interrupções.
- C) está pedindo para se deitar, mas aguarda uma resposta.
- D) pratica a ação, mas com um sentimento de pressa e agitação.
- E) deseja deitar-se, mas ainda não o fez.



## Leia o texto a seguir.

- Ai flores, ai flores do verde pino,  
se sabedes novas do meu amigo?  
Ai Deus, e u é?

Ai flores, ai flores do verde ramo,  
se sabedes novas do meu amado?  
Ai Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amigo,  
aquele que mentiu do que pôs conmigo?  
Ai Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amado,  
aquele que mentiu do que mi há jurado?  
Ai Deus, e u é?

- Vós me preguntades polo voss'amigo  
e eu bem vos digo que é san'e vivo.  
Ai Deus, e u é?

- Vós me preguntades polo voss'amado  
e eu bem vos digo que é viv'e sano.  
Ai Deus, e u é?

- E eu bem vos digo que é san'e vivo  
e será vosco ant'o prazo saído.  
Ai Deus, e u é?

- E eu bem vos digo que é viv'e sano  
e será vosc[o] ant'o prazo passado.  
Ai Deus, e u é?



Disponível em: <https://thehistoryjar.com/tag/hortus-conclusus/>. Acesso em: 16 dez. 2024

**Ai Deus, e u é?** - Ai Deus, e onde está?  
**aquele que mentiu do que pôs conmigo? e aquele que mentiu do que mi há jurado?** - acusa o amigo de lhe ter mentido e de não cumprir a promessa de se encontrar com ela.  
**e eu bem vos digo que é san'e vivo e eu bem vos digo que é viv'e sano.** - confirmam que o amigo está bem (sã e vivo).  
**será vosco ant'o prazo saído e será vosc[o] ant'o prazo passado.** - asseguram-lhe que o amigo cumprirá a sua promessa e estará com ela como combinou.

Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/ai-flores-ai-flores/116959183#4>. Acesso em 23 jan 2025.

D. Dinis. **Ai flores, ai flores do verde pino.** Cantigas Medievais Galego-Portuguesas. Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=592&pv=sim>. Acesso em: 9 dez. 2024.

## ATIVIDADE 8

**D102\_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.**

### 08) A repetição da estrutura “Se sabedes novas do meu amigo/ amado” na cantiga reforça

- A) o tom de serenidade da natureza.
- B) o sentimento de raiva da jovem por ter sido traída.
- C) a ideia de crítica direta às ações de terceiros, especialmente os amigos traidores.
- D) o tom de súplica e angústia da moça.
- E) a exaltação das flores como símbolos de esperança e renovação.



**Leia o fragmento da letra da música "amor sublime", do grupo Legião Urbana, a seguir.**

Eu sou apenas alguém  
Ou até mesmo ninguém  
Talvez alguém invisível  
Que a admira a distância  
Sem a menor esperança  
(...) Você é o motivo  
Do meu amanhecer  
E a minha angústia  
Ao anoitecer (...)  
Dono de um amor sublime  
Mas culpado por querê-la  
Como quem a olha na vitrine  
Mas jamais poderá tê-la (...)  
Eu sei de todas as suas tristezas  
E alegrias Mas você nada sabe (...)  
Nem sequer que eu existo.

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/810-4.pdf>, Acesso em: 19 dez. 2024.

## ATIVIDADE 9

**D102\_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.**

**09) Nesse texto, no trecho "*Eu sou apenas alguém / Ou até mesmo ninguém / Talvez alguém invisível*", o uso da expressão "ninguém" e a escolha de "talvez", similar ao amor cortês no Trovadorismo, reforçam**

- A) o tom de certeza sobre o amor correspondido.
- B) a ideia de um amor idealizado e inacessível.
- C) a ideia de uma relação prática e concreta entre o sujeito e a pessoa amada.
- D) a afirmação de que o amor é sem valor e facilmente esquecido.
- E) o tom de revolta e impaciência com a situação amorosa.



Leia o texto a seguir.

### ADMIRÁVEL GADO NOVO

*Zé Ramalho*

Vocês que fazem parte dessa massa  
Que passa nos projetos do futuro  
É duro tanto ter que caminhar  
E dar muito mais do que receber  
E ter que demonstrar sua coragem  
À margem do que possa parecer  
E ver que toda essa engrenagem  
Já sente a ferrugem lhe comer  
[...]

Lá fora faz um tempo confortável  
A vigilância cuida do normal  
Os automóveis ouvem a notícia  
Os homens a publicam no jornal  
E correm através da madrugada  
A única velhice que chegou  
Demoram-se na beira da estrada  
E passam a contar o que sobrou  
[...]

O povo foge da ignorância  
Apesar de viver tão perto dela  
E sonham com melhores tempos idos  
Contemplam essa vida numa cela  
Esperam nova possibilidade  
De verem esse mundo se acabar  
A arca de Noé, o dirigível  
Não voam, nem se pode flutuar

Disponível em: <https://genius.com/Ze-ramalho-admiravel-gado-novo-lyrics>. Acesso em 23 jan 2025.

#### ATIVIDADE 10

**D102\_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.**

**10) Nesse texto, no trecho "É duro tanto ter que caminhar / E dar muito mais do que receber", as expressões "ter que caminhar" e "dar muito mais do que receber", similar às cantigas satíricas do Trovadorismo, foram usadas para**

- A) expressar a gratidão e a satisfação das pessoas ao trabalhar sem esperar retorno.
- B) exaltar a capacidade de superação das dificuldades de forma positiva e otimista.
- C) ressaltar a ideia de sacrifício e desigualdade, reforçando uma crítica social.
- D) destacar o equilíbrio entre o trabalho e os benefícios recebidos pela sociedade.
- E) apresentar uma reflexão sobre as responsabilidades individuais sem críticas ao sistema social.





# Gabarito

## ATIVIDADE 01: B

A alternativa b está correta, pois descreve exatamente o tipo de amor e a tradição literária a que o texto pertence: o amor cortês na poesia trovadoresca medieval. O texto de Dom Dinis expressa o sofrimento e a devoção exagerada, que são marcas dessa forma de amor idealizado.

## ATIVIDADE 02: A

Essa é possivelmente a cantiga mais antiga em galego-português que se tem notícia. De acordo com o site do Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, “[...] esta é certamente também uma das mais célebres e polêmicas cantigas trovadorescas. [...] a opinião que tem vindo gradualmente a impor-se entre os especialistas é a de que a chamada "cantiga da garvaia", se não é claramente satírica, muito menos será uma cantiga de amor canônica: o tom humorístico, os detalhes concretos, a identificação da dama (pela sua linhagem) são elementos que claramente a distinguem de uma cantiga de amor tradicional, aproximando-a do universo da sátira.” Fonte: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=124&pv=sim>. Acesso em 23 jan 2025.

## ATIVIDADE 03: D

Na cantiga "Mandad'hei comigo" de Martim Codax, que pertence ao gênero das cantigas de amigo, um valor social destacado é expectativa alegre pela chegada do amado, o que diferencia essa cantiga de outras do gênero que abordam lamentos ou saudades, como "Ondas do mar de Vigo" desse mesmo jogral. Esse sentimento é característico do gênero, que frequentemente retrata uma voz feminina expressando alegria, melancolia ou desejo com uma interlocutora que pode ser sua mãe, irmã ou amigas.

## ATIVIDADE 04: E

A cantiga é uma paródia ao elogio cortês da senhora: já que uma dona se queixa de nunca ter sido louvada pelo trovador, João Garcia de Guilhade dispõe-se agora a fazê-lo - mas à sua maneira e trata de uma mulher chamada "dona fea" (dona feia), a quem o poeta, de forma exagerada, promete louvar, embora a descrição da personagem seja claramente sarcástica ("velha e sandia").

## ATIVIDADE 05: B

Tanto a cantiga quanto a música do Projota ressaltam características positivas da mulher amada. Na cantiga, o eu lírico elogia a senhora dizendo que é melhor dona do mundo, a mais bela, a de melhor fama, a mais sábia; qualidades que a tornam querida por muitos, embora por ninguém tanto quanto por ele.

**ATIVIDADE 06: A**

A crase é utilizada quando há a junção da preposição "a" (exigida pelo verbo "ir") com o artigo feminino "a" que acompanha o nome "igreja". Nesse caso, o uso da crase em "à igreja de Vigo" indica que a personagem está se deslocando em direção a um local específico, ou seja, a igreja de Vigo. Esse tipo de construção transmite a ideia de direção ou movimento para um lugar, que é o efeito de sentido mais comum com a utilização da crase nesse tipo de expressão.

**ATIVIDADE 07: B**

No trecho "deita-se a dormir em paz", o verbo "deita-se" está no presente do indicativo. Isso indica que a ação de deitar-se está sendo realizada no momento ou de forma regular, habitual. A palavra "em paz" complementa a ideia, sugerindo que o ato de deitar-se ocorre de maneira tranquila e sem pressa, indicando que o sujeito se deita de forma serena, sem interrupções ou complicações.

**ATIVIDADE 08: D**

A repetição da estrutura "Se sabedes novas do meu amigo/amado" é um recurso morfossintático que, ao ser repetido, cria um efeito de ênfase na ansiedade da moça, reforçando a súplica e angústia. Diz respeito ao uso repetido de uma estrutura verbal, que está associada a uma espera ou a um desejo de confirmação, resultando no efeito de sentido de sufocamento emocional e aflição.

**ATIVIDADE 09: B**

A expressão "ninguém" cria uma negação enfática que reforça a ideia de ausência e invisibilidade do sujeito, ou seja, ele se vê como irrelevante para o objeto do seu amor. Isso está em sintonia com o amor platônico do Trovadorismo, onde o amante, muitas vezes, não pode concretizar o seu amor, idealizando a pessoa amada à distância. O advérbio "talvez" reforça a incerteza e a impossibilidade do sujeito, reforçando a distância emocional do amante em relação à pessoa amada, característica do amor cortês. O uso desses recursos ortográficos e morfossintáticos contribui para criar um efeito de solidão, distância e impossibilidade de concretizar o amor, o que está alinhado com o conceito de amor cortês do Trovadorismo.

**ATIVIDADE 10: C**

A expressão "dar muito mais do que receber" reflete a sensação de sacrifício e injustiça social, características de uma crítica direta à desigualdade que pode ser comparada às cantigas de escárnio e maldizer do Trovadorismo. As cantigas de escárnio usavam a ironia e o exagero para criticar as estruturas sociais, apontando falhas e dificuldades, assim como a música de Zé Ramalho destaca a exigência de sacrifícios sem retorno, um tema recorrente no Trovadorismo quando se falava das desigualdades da sociedade feudal e das dificuldades dos indivíduos. O uso das expressões "ter que caminhar" e "dar muito mais do que receber" mostra a tensão e o desconforto com essa situação, criando um efeito de crítica direta e denúncia, sem um alívio ou resolução positiva.



# Referências

## Conceitos e Conteúdos:

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens**: Português: Manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. p. 106-107.

LOPES, Graça Videira; FERREIRA, Manuel Pedro; et al. **Cantigas Medievais Galego-Portuguesas** [base de dados online]. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, FCSH/NOVA, 2011-. Disponível em: <http://cantigas.fcsh.unl.pt>. Acesso em: 10 dez. 2024.

ANIBALI, Gabriela Maciel. **O movimento trovadoresco**: Contextualização histórica, características e sua influência nos movimentos posteriores. Disponível em: <http://www.teatrosemcortinas.ia.unesp.br/Home/PratadaCasa/09.pces.0005.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2024.

MASSAUD, Moisés. **A literatura portuguesa através dos textos**. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 1982.

NUNES, José Joaquim. **Cantigas de amigo dos trovadores galego-portugueses**. 3 v. Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1973.

## Atividades:

D. Dinis. **Em gram coita, senhor**. Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=510&pv=sim>. Acesso em 29 no. 2024.

TAIVERÓS, P. S. **Cantiga da Ribeirinha ou da Guarvaia**. Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=124#refs>. Acesso em 29 nov. 2024.

CODAX, M. **Mandad'hei comigo**. Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=1309&pv=sim>. Acesso em: 7 dez. 2024.

GUILHADE, J. G. **Ai dona fea, foste-vos queixar**. Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=1520&pv=sim>. Acesso em 07 nov. 2024.

ESGARAVUNHA, F. G. **A melhor dona que eu nunca vi**. Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=220&pv=sim>. Acesso em: 7 dez. 2024.

PROJOTA. **Ela Só Quer Paz**. Disponível em: [https://www.letras.mus.br/projota/ela-so-quer-paz/#google\\_vignette](https://www.letras.mus.br/projota/ela-so-quer-paz/#google_vignette). Acesso em: 7 dez. 2024.



# Referências

CODAX, M. **Mia irmana fremosa, treides comigo**. Cantigas Medievais Galego-Portuguesas. Disponível em: GARRETT, A. A Bela Infanta (Romanceiro). Disponível em: <https://folhadepoesia.blogspot.com/2018/07/bela-infanta.html>. Acesso em 09 dez. 2024.. Acesso em: 14 dez. 2024

GUILHADE, J. G. **Nunca [a]tam gram torto vi**. Cantigas Medievais Galego-Portuguesas. Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=1531&pv=sim>. Acesso em: 14 dez. 2024

D. Dinis. **Ai flores, ai flores do verde pino**. Cantigas Medievais Galego-Portuguesas. Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=592&pv=sim>. Acesso em: 9 dez. 2024.

No Matinho. **Paródia Chico - Luisa Sonza**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=mT3rgARjx4M&ab\\_channel=NoMatinho](https://www.youtube.com/watch?v=mT3rgARjx4M&ab_channel=NoMatinho). Acesso em: 9 dez. 2024.

FARIAS, Vital. **Ai que saudade d'ocê**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/geraldo-azevedo/277398/>. Acesso em: 9 dez. 2024.

